

Divulgação de Resultados 1T21



Índice

1. Destaques	3
2. Receitas.....	7
3. Custos e despesas	9
4. EBIT e EBITDA.....	12
5. Resultado financeiro líquido..	13
6. Lucro líquido	14
7. Endividamento	15
8. Fluxo de caixa.....	16
9. Anexo	17

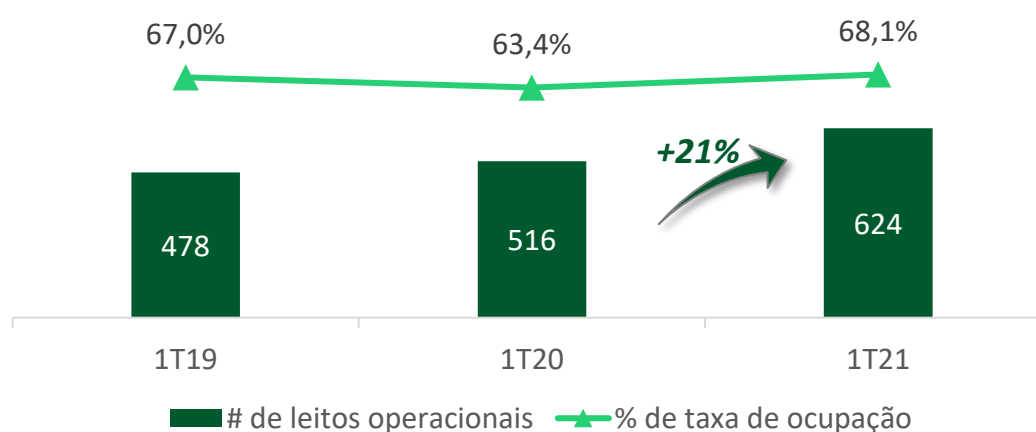


Destaques

Operacionais e financeiros

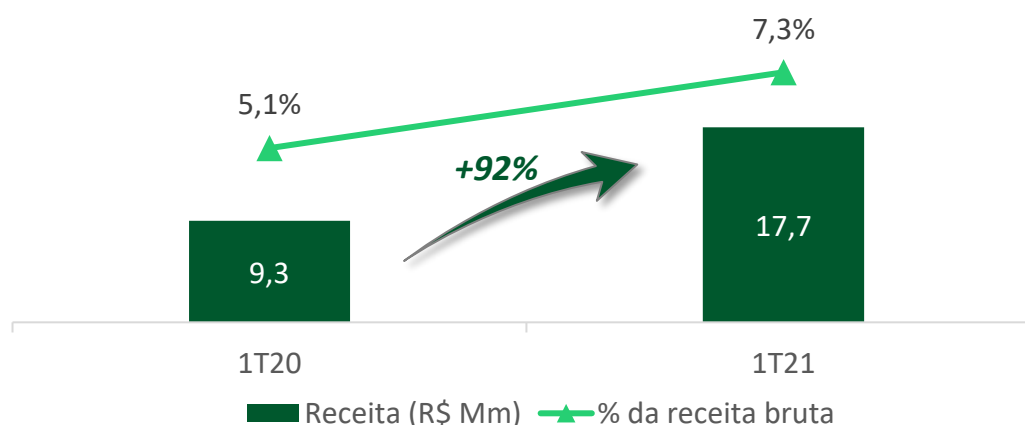
O 1º Trimestre de 2021 foi marcado pelo recorde histórico de receita líquida, que atingiu R\$ 226,8 milhões, uma alta de 33,2% em relação ao 1T20. Foram abertos 108 leitos operacionais, representando um crescimento de 21% em comparação ao mesmo período de 2020. Com a pandemia da COVID-19, a Companhia trabalhou para aumentar sua infraestrutura e recursos disponíveis para o atendimento aos pacientes com a doença e àqueles com outras patologias.

Evolução da média de leitos operacionais e taxa de ocupação



Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), o crescimento abrupto de casos COVID-19 provocou uma superlotação e fechamento repentino de Prontos-Socorros e de alguns serviços em diversos hospitais. Diante deste cenário, a Companhia se adaptou para conseguir abrir novos leitos COVID-19, tendo como missão não fechar as portas em nenhum momento e sempre atender prontamente e com excelência todos os clientes que procuraram por atendimento nas Unidades Mater Dei. Isso acarretou um aumento da demanda de pacientes particulares na Rede.

Pacientes Particulares



Initial Public Offering (IPO)

É com entusiasmo que iniciamos os ciclos de divulgação de resultados trimestrais da Rede Mater Dei no 1T21. Nossa abertura de capital e estreia na B3 (ticker MATD) no segmento Novo Mercado está em consonância com nosso compromisso com os mais altos padrões de governança corporativa. Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos que participaram da oferta e todos que fizeram parte na construção dos 41 anos de história com excelência em saúde, que nos permitiu embarcar nessa nova fase da Companhia.

A oferta movimentou R\$1,4 bilhão e os recursos obtidos permitirão à Companhia exercer sua estratégia de crescimento com aquisições e iniciativas *greenfields* em localizações pré-definidas. Estamos avaliando diversos ativos nessas praças para concretizar nossa estratégia de expansão do Mater Dei. O Brasil tem muitas oportunidades na área da saúde sendo composto por serviços hospitalares fragmentados. A Companhia, com o uso de tecnologia, investimento em pessoas e com processos adequados, está pronta para ser uma plataforma consolidadora contribuindo para que a saúde do brasileiro seja um bem cada vez maior.

Oportunidades

Novos credenciamentos

Ao longo dos primeiros meses do ano foram credenciadas cinco novas operadoras e planos que, em conjunto, expandem em mais de 85 mil vidas o número de beneficiários com acesso à Rede Mater Dei de Saúde. Fomos credenciados pelo (1) IPSM (Instituto de Previdência dos Servidores Militares) na unidade do Santo Agostinho, pelo (2) SPA Saúde, na unidade da Contorno, pelo (3) plano AMIL S450 nas três unidades, pelo (4) MedSênior nas unidades Santo Agostinho e Betim-Contagem, e pela (5) Vale-Pasa na unidade Betim-Contagem.

Imóvel da JSS (holding) em Nova Lima

Recebemos da JSS, no dia 23 de abril, um comunicado da compra de um imóvel com 10 mil m² de área construída, localizado na cidade de Nova Lima, na RMBH, propondo à Companhia instalar uma operação no local. Atualmente, menos de 4% dos pacientes do Mater Dei são provenientes desta região, que é considerada a mais rica do Brasil, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Estamos desenvolvendo um estudo de mercado para entendermos detalhadamente as necessidades da região e definirmos o modelo e tamanho da operação. Por se tratar de uma transação com partes relacionadas, o estudo e a eventual operação serão conforme nossas Políticas de Partes Relacionadas, entre elas, a apresentação deste estudo para o Conselho de Administração no qual somente os conselheiros independentes poderão votar.

Parceria com a Vale – Expansão da operação

A Rede Mater Dei vem se consolidando na operação dos leitos no Hospital Yutaka Takeda, localizado no Estado do Pará. Em março de 2021, o contrato foi ampliado e o número de leitos de tratamento intensivo geridos pela Companhia dobraram, passando de 10 para 20 leitos. Adicionalmente, iniciamos

o uso de um sistema de gestão e análise de informações clínicas para conhecer melhor o perfil do paciente de forma a reduzir os custos associados a infecções e outros incidentes, reduzir o tempo de internação, e melhorar a experiência do paciente.

COVID-19

Desde o início da Pandemia, a Rede Mater Dei criou o Comitê Gestor de Crise para garantir a assistência à comunidade, segurança dos profissionais e a sustentabilidade da organização, por meio da avaliação contínua de riscos, implantação de políticas de conduta, protocolos, procedimentos, medidas de segurança assistencial e definição de estratégias de obtenção de recursos humanos e de infraestrutura.

No 1T21, as taxas de transmissão se acentuaram rapidamente gerando grande volume de internações, principalmente na área de terapia intensiva. Por isso, foi necessário fazer uma reorganização estrutural, com expansão de áreas específicas e exclusivas para o COVID-19, resultando em novos fluxos, protocolos, recursos de pessoas, equipamentos, insumos e mais capacitações técnicas de profissionais da área de enfermagem e corpo clínico.

Dentre as dificuldades deste processo, destaca-se a contratação de profissionais da área da saúde. Em virtude da maior demanda hospitalar, esses profissionais se tornaram escassos na região e, aliado ao elevado índice de exaustão e *burnout* dos profissionais, o absenteísmo se tornou elevado. O Comitê Gestor de Crise e a equipe de Recursos Humanos realizaram diversas iniciativas para conseguir contratar profissionais suficientes em tempo hábil para não perdermos a qualidade e nem deixarmos de atender novos pacientes. Dentre as iniciativas, destacam-se o aumento relevante de colaboradores de enfermagem para o combate à COVID-19, que foi possível através de campanhas de marketing e conscientização, e a realocação temporária de colaboradores da área administrativa com formação em cursos de saúde para apoio nas áreas assistenciais, após capacitação.

A Rede Mater Dei de Saúde, dentro de sua filosofia de sempre estar pronto para atender às necessidades de saúde da comunidade em que está inserida, sempre manteve as “portas abertas”, independente da demanda que se mostrava extremamente alta e agravante, principalmente ao saber que outras instituições de saúde haviam temporariamente interrompido entradas.

Dentre diversas medidas implantadas na pandemia, destacamos as realizadas no início de 2021:

- Iniciativas internas de decompressão junto às equipes de atendimento COVID-19
- Uso diário do painel COVID-19 que permite o planejamento da força de trabalho através do monitoramento em tempo real da saúde dos colaboradores e índices de absenteísmo
- Monitoramento diário da nossa ferramenta de previsão de ocupação de leitos e utilização de recursos materiais e humanos para garantir segurança assistencial e previsibilidade de custos
- Abertura de leitos de internação e de terapia intensiva
- Compra de ventiladores pulmonares e de alto fluxo
- Formação de times de intubação e equipes de acessos venosos
- Importação, inclusive direta, de medicamentos e outros insumos
- Formação de 352 técnicos de enfermagem pelo CFI (Centro de Formação Institucional), desempenhando papel estratégico no desenvolvimento e formação de colaboradores

Mater Dei Salvador

A construção da unidade Mater Dei Salvador, localizada na capital do Estado da Bahia, está dentro do cronograma, com inauguração prevista para o 1º semestre de 2022.



Receitas

Receita Bruta

A receita bruta é composta, principalmente, pela receita proveniente dos serviços de saúde prestados, como internações, cirurgias, consultas médicas, exames, materiais e medicamentos, entre outros, seja através de operadoras de saúde e autogestões ou de pacientes particulares (*out-of-pocket*).

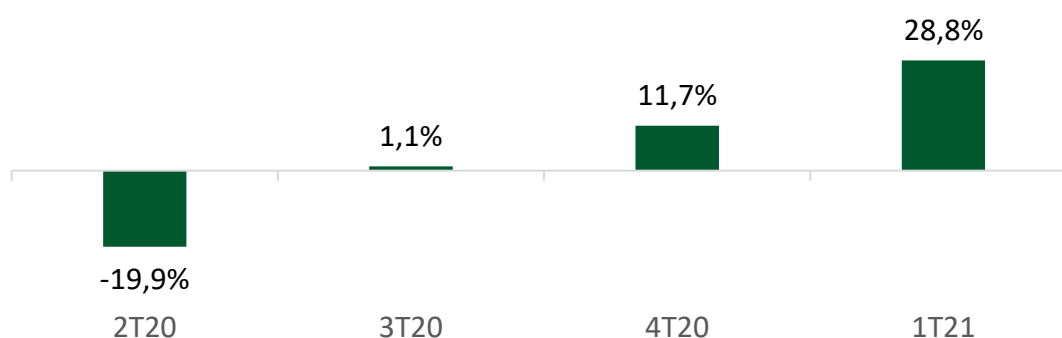
No 1T21, a receita bruta atingiu o recorde histórico de R\$ 244,3 milhões, com um aumento de 33,8% em relação ao mesmo período do 1T20. Esse crescimento se deu em virtude do aumento dos atendimentos a pacientes com plano de saúde e autogestões (+32,0%) e de clientes particulares (+91,8%).

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Convênios	222.167	168.270	32,0%
Particulares	17.741	9.250	91,8%
Outras receitas	4.399	5.035	-12,6%
Receita bruta	244.307	182.555	33,8%

As glosas médicas líquidas, provenientes da revisão das faturas em conjunto com as fontes pagadoras, já se encontram deduzidas da rubrica de convênios e somaram R\$ 10,1 milhões no 1T21, representando 4,3% da receita total de convênios, uma redução de 17,8% ante os 5,3% da receita de convênios no 1T20.

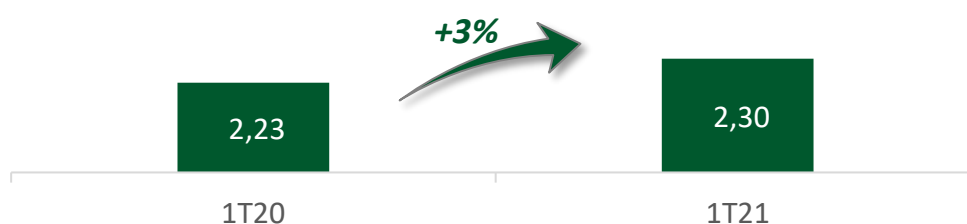
O aumento na receita bruta é um reflexo direto do aumento de 28,8% no 1T21 em número de pacientes-dia internados na Companhia na comparação com o 1T20. No gráfico abaixo, é possível visualizar que nossas unidades foram fortemente impactadas nos períodos do 2º e 3º trimestres de 2020. Apesar desses períodos não possuírem os maiores níveis de infecção pela COVID-19 na RMBH, o fluxo de pacientes foi reduzido em função, principalmente, do cancelamento de procedimentos eletivos e adiamentos fruto do receio da população de ir aos hospitais durante o *lockdown*.

Varição do número de pacientes-dia vs. 1T20



O ticket médio (receita bruta anualizada dividida pelos leitos utilizados – leitos operacionais multiplicados pela taxa de ocupação) subiu 3% no 1T21 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Como a maior parte dos leitos abertos foram destinados para o atendimento à COVID-19, houve uma alteração na momentânea na composição de receita da Rede, com um incremento de 5 pontos percentuais para internações clínicas e tratamento intensivo versus uma redução do mesmo montante na rubrica de cirurgias. Sendo assim, o ticket médio deverá aumentar quando do retorno do perfil de composição de receitas histórico do Mater Dei.

Ticket médio - R\$ Mm (Receita bruta por leito utilizado)



Receita Líquida

A receita líquida aumentou 33,2% na comparação anual atingindo o recorde de R\$ 226,8 milhões no 1T21.

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Receita bruta	244.307	182.555	33,8%
Impostos e deduções	(17.547)	(12.314)	42,5%
Receita líquida	226.760	170.241	33,2%

Os impostos incidentes sobre a receita bruta são compostos pelo: (i) ISSQN (Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza), cuja alíquota é variável com os municípios de atuação, sendo a alíquota de 3,00% para o município de Belo Horizonte e 3,50% para o município de Betim (a partir de abril de 2021, a prefeitura de Betim reajustou para 3,80% o ISSQN); (ii) PIS (Programa de Integração Social), cuja alíquota é de 0,65%; e (iii) COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), cuja alíquota é de 3,00%.

As outras receitas são tributadas pelo regime não cumulativo do PIS e da COFINS, com as alíquotas de 1,65% e 7,6%, respectivamente.

Custos e Despesas

Custo dos serviços prestados

Os custos dos serviços prestados são formados, principalmente, por materiais e medicamentos, pessoal, repasses médicos, depreciação e amortização e manutenção e conservação.

No 1T21 os custos representaram 60,8% da receita líquida, 3,9p.p. menor que os 64,7% no 1T20. Neste trimestre, eles somaram R\$ 137,9 milhões, 25,2% maior que o mesmo período do ano anterior, porém com crescimento menor que o da receita líquida, de 33,2%.

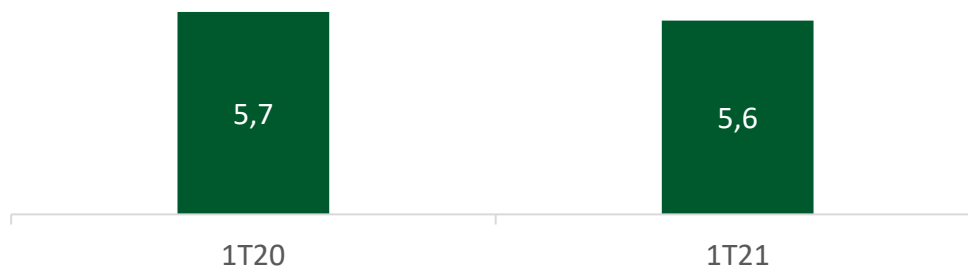
O principal aumento se deu na rubrica de materiais e medicamentos, que subiu 43,5% em relação ao 1T20, maior que o crescimento da receita líquida no mesmo período. Isso ocorreu em virtude da mudança do perfil de materiais e medicamentos utilizados, com uma maior concentração dos itens relacionados ao atendimento de pacientes COVID-19.

Os preços dos materiais e medicamentos utilizados no tratamento de pacientes COVID-19 foram inflacionados substancialmente durante a pandemia em virtude da escassez de oferta quando comparado à demanda. Alguns destes itens são os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual, como máscaras, óculos, vestimentas), bloqueadores e analgésicos para intubação, entre outros.

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Materiais e medicamentos	(65.905)	(45.936)	43,5%
Pessoal	(33.644)	(25.625)	31,3%
Repasses médicos	(9.468)	(9.081)	4,3%
Manutenção e conservação	(8.470)	(8.347)	1,5%
Depreciação e amortização	(7.054)	(7.146)	-1,3%
Outros custos	(13.354)	(14.024)	-4,8%
Custo dos serviços prestados	(137.895)	(110.159)	25,2%
<i>% da receita líquida</i>	<i>60,8%</i>	<i>64,7%</i>	<i>-3,9p.p.</i>

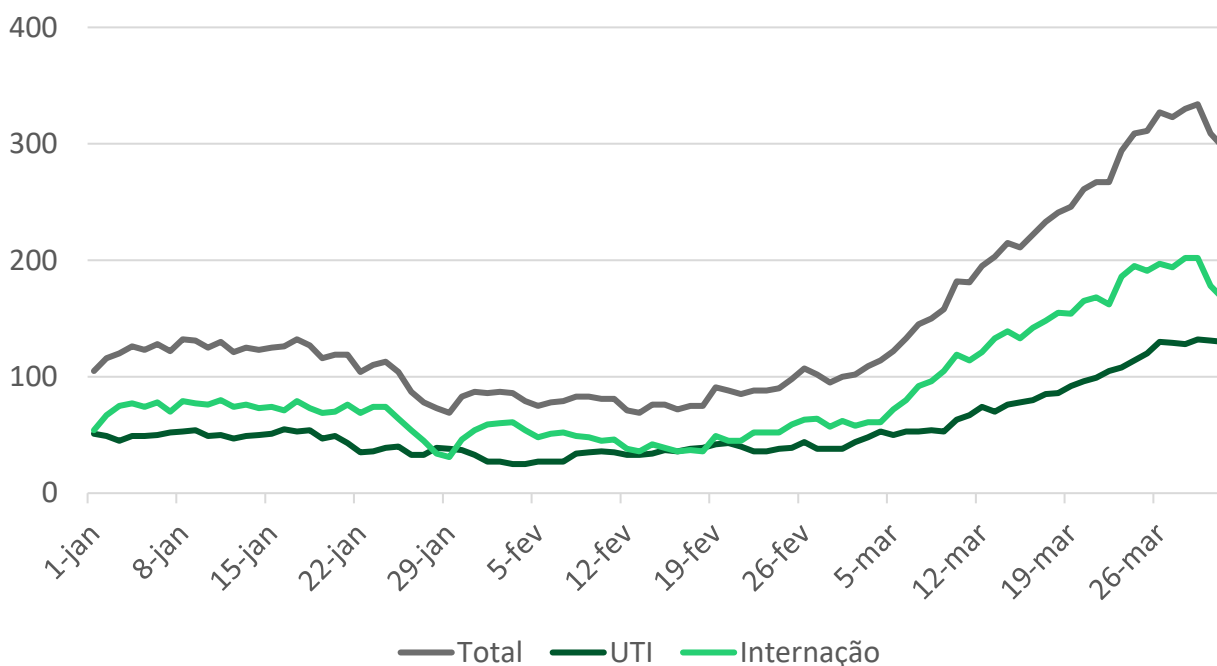
Os custos com pessoal aumentaram proporcional à receita líquida no 1T21 em virtude da abertura de leitos. A variação na demanda de pacientes reflete diretamente na abertura e fechamento de leitos, que, por sua vez, está diretamente relacionada ao custo de pessoal. O indicador de número de colaboradores por leito operacional, no entanto, foi possível manter sob controle em cerca de 5,6 colaboradores por leito.

Colaboradores por leito operacional



O número de pacientes COVID-19 (suspeitos ou confirmados) variou de forma abrupta na RMBH e, portanto, na demanda de leitos nas unidades da Rede Mater Dei. Na primeira quinzena de 2021 possuíamos cerca de 125 leitos ocupados com esses pacientes, número que reduziu para menos de 100 pacientes internados desde então até final de fevereiro. Durante o mês de março, o número dessas internações subiu rapidamente, atingindo o pico nos últimos dias do mês com 334 e terminando o trimestre com 297.

Evolução de pacientes COVID-19 (confirmados e suspeitos) no 1T21



Despesas e receitas operacionais

As despesas gerais e administrativas são compostas, principalmente, por gastos com pessoal, depreciação e amortização e demais despesas inerentes às atividades de *backoffice*.

As despesas gerais e administrativas tiveram uma diluição de 1,8p.p. neste trimestre, passando a representar 11,4% da receita líquida em comparação com 13,2% do mesmo período no ano anterior. No 1T21, elas somaram R\$ 25,8 milhões, 14,4% maior que 1T20, mas menor quando comparada com o crescimento de 33,2% da receita líquida.

Apesar da diluição das despesas de pessoal, a empresa está dando mais robustez ao seu corpo administrativo para estruturar áreas fundamentais de uma empresa de capital aberto, assim como para permitir endereçar sua estratégia de crescimento orgânico e inorgânico.

As despesas operacionais líquidas também subiram abaixo da receita, o que levou à diluição em 3,3p.p., atingindo 15,7% da receita líquida ante 19,0% no mesmo período do ano anterior.

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Pessoal	(20.773)	(18.169)	14,3%
Depreciação e amortização	(1.764)	(1.838)	-4,1%
Outras despesas	(3.243)	(2.523)	28,5%
Despesas gerais e administrativas	(25.780)	(22.530)	14,4%
<i>% da receita líquida</i>	<i>11,4%</i>	<i>13,2%</i>	<i>-1,8p.p.</i>
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.815)	(9.788)	0,3%
Despesas operacionais líquidas	(35.595)	(32.318)	10,1%
<i>% da receita líquida</i>	<i>15,7%</i>	<i>19,0%</i>	<i>-3,3p.p.</i>

EBIT e EBITDA

Os indicadores operacionais da Rede Mater Dei demonstraram neste trimestre uma recuperação em direção aos níveis históricos de rentabilidade, em virtude da consolidação da retomada de procedimentos eletivos, queda do receio da população à ida em hospitais, novas iniciativas de receitas e de credenciamentos. Observamos também uma retomada gradual de um perfil de pacientes cirúrgicos e procedimentos de alta complexidade.

No entanto, os níveis ainda continuam abaixo das margens históricas em virtude da pandemia do novo coronavírus, conforme explicado no cálculo do ticket médio. Um ponto adicional a se destacar é o ramp-up da unidade de Betim-Contagem, que continua acelerado e melhorando a margem a cada trimestre.

No 1T21, o EBIT da Companhia atingiu R\$ 53,3 milhões, um aumento de 91,9% quando comparado com o 1T20. Esse crescimento foi devido a um maior aumento na receita (33,2%) que nos custos e despesas (25,2% e 10,1%, respectivamente).

O EBITDA, por sua vez, foi de R\$ 62,1 milhões, representando um crescimento de 68,0% na comparação anual, atingindo a margem EBITDA de 27,4%, 5,7 pontos percentuais acima da margem registrada no 1T20.

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Receita líquida	226.760	170.241	33,2%
Custo dos serviços prestados	(137.895)	(110.159)	25,2%
Despesas operacionais líquidas	(35.595)	(32.318)	10,1%
EBIT	53.270	27.764	91,9%
<i>% da receita líquida</i>	<i>23,5%</i>	<i>16,3%</i>	<i>7,2p.p.</i>
Depreciação e amortização	8.818	9.191	-4,1%
EBITDA	62.088	36.955	68,0%
<i>% da receita líquida</i>	<i>27,4%</i>	<i>21,7%</i>	<i>5,7p.p.</i>

Resultado financeiro líquido

O Resultado financeiro líquido atingiu R\$ 13,7 milhões negativos em virtude, principalmente, do aumento referente aos juros de arrendamento, que subiu R\$ 9,7 milhões devido ao início da vigência do aluguel, após a cisão dos imóveis. Em 31 de dezembro de 2020, foi feita a cisão dos imóveis seguido de incorporação pela Holding das unidades hospitalares e administrativas, com os contratos de aluguel iniciando sua vigência em janeiro de 2021.

(R\$ mil)	1T21	1T20	Δ %
Receita financeira	4.578	4.204	8,9%
Juros de empréstimos e financiamentos	(5.012)	(3.004)	66,8%
Juros de arrendamento	(9.810)	(121)	8007,4%
Outros	(3.449)	(5.787)	-40,4%
Despesa financeira	(18.271)	(8.912)	105,0%
Resultado financeiro líquido	(13.693)	(4.708)	190,8%

Conforme as normas contábeis internacionais (IFRS-16), os contratos de longo prazo com valores pré-definidos, como os aluguéis, são capitalizados no balanço como “Direito de Uso” no Ativo e “Arrendamento” no Passivo e passam pelo resultado a rubrica de “Depreciação e Amortização” e em “Juros de Arrendamento”, dentro de “Despesas Financeiras”. O esquema abaixo demonstra como é feito a contabilização:



Lucro Líquido

O Lucro Líquido atingiu R\$ 26,5 milhões no 1T21, um aumento de 71,8% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem líquida também aumentou 2,7p.p. na comparação anual e atingiu 11,7%, em comparação aos 9,0% no 1T20.

O aumento do lucro líquido foi expressivo, mesmo com aumento das despesas financeiras devido aos juros de arrendamento, cujo valor contabilizado foi em R\$ 9,8 milhões neste trimestre. O aumento foi em virtude dos contratos de aluguel das unidades operacionais, de acordo com as normas do IFRS-16, que iniciaram em janeiro de 2021.

<i>(R\$ mil)</i>	1T21	1T20	Δ %
EBIT	53.270	27.764	91,9%
Resultado financeiro líquido	(13.693)	(4.708)	190,8%
EBT	39.577	23.056	71,7%
IR e CSLL	(13.123)	(7.659)	71,3%
Lucro líquido	26.454	15.397	71,8%
<i>% da receita líquida</i>	<i>11,7%</i>	<i>9,0%</i>	<i>2,7p.p.</i>

Endividamento

A Companhia se mantém com níveis baixos de endividamento, com os indicadores de dívida líquida e de dívida líquida sobre EBITDA próximos de 0.

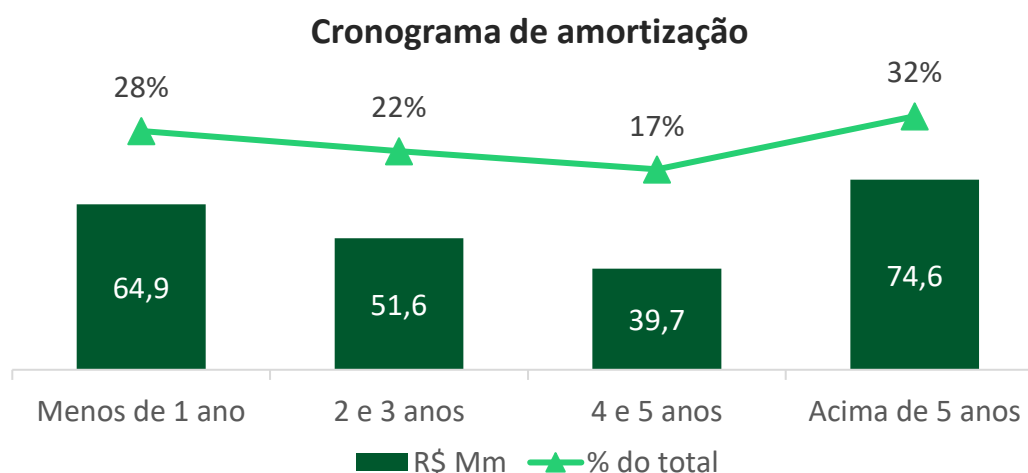
O caixa e equivalentes¹ de caixa atingiram R\$ 228 milhões no 1T21, uma redução de 15,8% ante o 4T20 e 23,5% na comparação anual. Os motivos da redução do caixa foram em decorrência, principalmente, (i) dos gastos com a execução da obra da unidade de Salvador; (ii) compra antecipada de medicamentos para tratamento de pacientes COVID-19, dado o cenário de incerteza da demanda e fluxo de pacientes com esta comorbidade, (iii) pagamento de empréstimos e financiamentos, e (iv) pagamento do imposto de renda e contribuição social referente a apuração do ajuste anual pelo regime de Lucro Real.

(R\$ mil)	1T21	4T20	Δ %	1T20	Δ %
Dívida de curto prazo	(64.863)	(239.467)	-72,9%	(29.530)	119,7%
Dívida de longo prazo	(165.487)	(2.772)	5.869,9%	(186.897)	-11,5%
Dívida total	(230.350)	(242.239)	-4,9%	(216.427)	6,4%
Caixa e equivalentes ¹	227.968	270.810	-15,8%	297.837	-23,5%
Dívida líquida	(2.382)	28.571	-108,3%	81.410	-102,9%
<i>Dívida líquida / EBITDA (LTM)</i>	<i>-0,0</i>	<i>0,2</i>	<i>-0,2p.p.</i>	<i>0,5</i>	<i>-0,5p.p.</i>

¹ Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

As dívidas de financiamentos com o BNDES e o Banco do Nordeste, referentes às construções das unidades Contorno, Betim-Contagem e futura unidade em Salvador, foram apresentadas no curto prazo no 4T20 em virtude da obtenção dos *waivers* requeridos no processo de cisão imobiliária seguida de incorporação pela Holding ocorrerem após o encerramento das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020. Dessa forma, com a obtenção do *waivers* no 1T21, as dívidas que foram apresentadas no curto prazo no 4T20 voltaram para o longo prazo no 1T21.

Nosso prazo médio ponderado de amortização é de 4,3 anos, com 32% da amortização total prevista para acima de 5 anos.



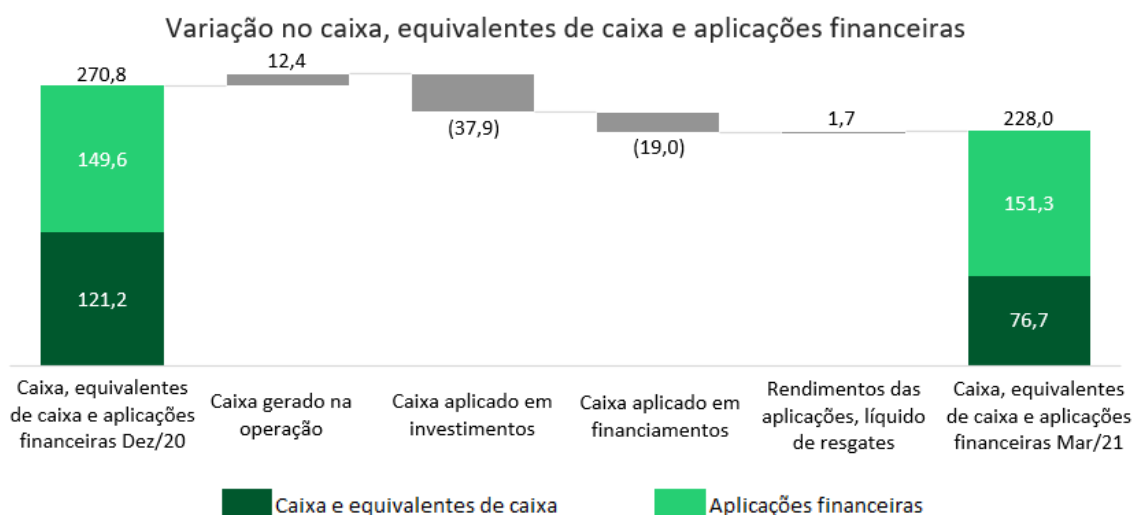
Fluxo de Caixa

O caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia iniciaram o trimestre de 2021 em R\$ 270,8 milhões e terminaram R\$ 42,8 milhões menor, em R\$ 228,0 milhões. Essa variação teve como composição R\$ 12,4 milhões acrescidos em virtude do caixa gerado nas atividades operacionais, uma redução de R\$ 37,9 milhões com o caixa aplicado nas atividades de investimentos e de R\$ 19,0 milhões devido ao desembolso em atividades de financiamento.

O caixa gerado na operação foi impactado negativamente em função dos motivos explicitados na seção do endividamento.

O caixa aplicado nas atividades de investimentos foi fortemente impactado pelos investimentos na obra da unidade de Salvador que somaram R\$ 27,4 milhões no 1T21.

Os pagamentos de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 14,7 milhões foram os principais fatores que impactaram a redução no caixa líquido das atividades de financiamentos.



Anexo

DRE

<i>(Em mil de reais)</i>	31/03/2021	31/03/2020
Receita bruta	244.307	182.555
Convênios	222.167	168.270
Particulares	17.741	9.250
Outras receitas	4.399	5.035
Impostos e deduções	(17.547)	(12.314)
Receita líquida	226.760	170.241
Custo dos serviços prestados	(137.895)	(110.159)
Materiais e medicamentos	(65.905)	(45.936)
Pessoal	(33.644)	(25.625)
Repasse médicos	(9.468)	(9.081)
Manutenção e conservação	(8.470)	(8.347)
Depreciação e amortização	(7.054)	(7.146)
Outros custos	(13.354)	(14.024)
Lucro bruto	88.865	60.082
Despesas gerais e administrativas	(25.780)	(22.530)
Pessoal	(20.773)	(18.169)
Depreciação e amortização	(1.764)	(1.838)
Outras despesas	(3.243)	(2.523)
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.815)	(9.788)
Lucro antes das receitas e despesas financeiras	53.270	27.764
Receitas financeiras	4.578	4.204
Despesas financeiras	(18.271)	(8.912)
Resultado financeiro líquido	(13.693)	(4.708)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	39.577	23.056
Total IR e CSLL	(13.123)	(7.659)
Lucro líquido do exercício	26.454	15.397

Balanço Patrimonial

<i>(Em mil de reais)</i>	31/03/2021	31/12/2020
Ativo		
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	76.680	121.207
Aplicação financeira	151.288	149.603
Contas a receber de clientes	267.797	256.252
Estoques	27.857	20.109
Derivativos	3.923	4.585
Reembolso de obra	22.386	-
Outros ativos circulantes	9.357	3.514
Total do ativo circulante	559.288	555.270
Não Circulante		
Depósitos judiciais	28.350	27.651
IR e CSLL diferidos	55.350	49.782
Investimentos	35	35
Ativos de obras a executar	51.887	52.222
Propriedade para investimento	-	-
Direito de uso	396.376	400.435
Imobilizado	101.059	95.640
Intangível	2.989	2.894
Total do ativo não circulante	636.046	628.659
Total do ativo	1.195.334	1.183.929
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	66.754	57.942
Empréstimos e financiamentos	64.863	239.467
Arrendamento mercantil	42.140	42.243
Salários e encargos sociais	20.433	15.967
Impostos e contribuições a recolher	22.593	35.650
Parcelamento de impostos	7.592	7.455
Dividendos a pagar	24.315	28.080
Outros passivos circulantes	418	957
Total do passivo circulante	249.108	427.761
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	165.487	2.772
Arrendamento mercantil	360.640	358.437
Parcelamento de impostos	16.293	18.073
Provisão para contingências	114.848	115.825
Outros passivos não circulantes	1.443	-
Total do passivo não circulante	658.711	495.107
Patrimônio líquido		
Capital Social	131.837	131.837
(-) Ações em tesouraria	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-
Reservas de lucros	155.678	129.224
Total do patrimônio líquido	287.515	261.061
Total do passivo	1.195.334	1.183.929

Fluxo de Caixa

(Em mil de reais)	31/03/2021	31/03/2020
Fluxo de caixa provenientes das operações		
Lucro líquido do período	26.454	15.397
Ajustes para conciliar o superávit ao caixa líquido		
Depreciação e amortização	8.818	9.191
Perda na baixa do ativo imobilizado e intangível	731	509
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.219	9.611
Constituição (reversão) de provisão para glosas	4.770	8.827
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(19)	744
Resultado com derivativos	(1.043)	(4.170)
Rendimentos de aplicações financeiras	(2.202)	1.369
Despesas financeiras líquidas	17.813	8.723
Provisão para IR e CSLL corrente e diferido	13.123	7.659
	76.664	57.860
Variação nos ativos e passivos operacionais		
Contas a receber	(26.296)	7.365
Estoques	(7.748)	(5.076)
Outros ativos	(3.880)	(1.518)
Depósitos judiciais	(699)	(700)
Fornecedores	8.812	1.975
Salários e encargos sociais	4.466	2.547
Impostos e contribuições a recolher	1.359	1.023
Impostos parcelados	(1.887)	-
Outros passivos	(54)	(456)
	(25.927)	5.160
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35.070)	(5.103)
Juros pagos	(3.307)	(3.524)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	12.360	54.393
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(10.359)	(14.417)
Aquisição de intangíveis	(645)	(83)
Ativos de obras a executar	(27.386)	-
Aplicações financeiras realizadas, líquido de resgastes	517	(10.625)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(37.873)	(25.125)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	-	26.706
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(14.661)	(8.176)
Pagamentos de arrendamentos	(2.293)	(717)
Liquidação de derivativos	1.705	372
Dividendos pagos	(3.765)	(20.072)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(19.014)	(1.886)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(44.527)	27.381
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	121.207	123.671
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	76.680	151.052
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(44.527)	27.381

Glossário e outras informações

Glossário

- **CAGR:** Taxa de crescimento composta anualizada (*Compound Annual Growth Rate*)
- **LTM:** Últimos 12 meses (*Last Twelve Months*)
- **Dívida líquida:** Endividamentos de curto e longo prazos, líquido do caixa, equivalentes de caixa e de aplicações financeiras. O termo “dívida líquida” é uma medida da Companhia e pode não ser comparável com termo similar adotado por outras companhias
- **IFRS 16:** A partir de 1º de janeiro de 2019, todas as empresas tiveram que se adaptar às novas regras do IFRS 16. Com essa nova norma, os arrendatários passaram a ter que reconhecer o ativo dos direitos sobre ativos arrendados e o passivo dos pagamentos futuros para contratos de arrendamento mercantil de médio ou longo prazo, incluindo os operacionais. O maior impacto que tivemos foi dos contratos de locação de imóveis das nossas unidades operacionais e administrativas
- **EBITDA:** O EBITDA é resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões
- **Margem EBITDA:** A divisão do EBITDA pela receita líquida
- **EBIT:** O EBIT é resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro e das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras
- **Margem EBIT:** A divisão do EBIT pela receita líquida
- **Taxa de ocupação:** É o número de leitos efetivamente ocupados por pacientes por dia somados ao longo de um determinado período, dividido pelo número de leitos que estavam operacionais a cada dia somados durante mesmo período

Relacionamento com os auditores independentes

Em consonância à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que nossa política de contratação de auditores independentes considera os melhores princípios de governança, que reservam a independência do auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos.

Sobre o Hospital Mater Dei

A Rede Mater Dei de Saúde é um ecossistema integrado na prestação de serviços hospitalares e oncológicos, sendo uma referência nacional em saúde e a maior rede hospitalar de Minas Gerais em número de leitos privados, com 18,0% do total de leitos privados na região metropolitana de Belo Horizonte, e todas as unidades hospitalares com acreditação JCI (*Joint Commission International* – uma das mais respeitadas creditações do ramo hospitalar do mundo).

Para informações adicionais de Relações com Investidores, favor acessar o site: <https://ri.materdei.com.br>, ou enviar e-mail para: ri@materdei.com.br

Este material contém informações resumidas, sem intenção de serem completas e não devem ser consideradas por acionistas ou eventuais investidores como uma recomendação de investimento. Informações a respeito do Hospital Mater Dei, suas atividades, situação econômico-financeira e os riscos inerentes às suas atividades, assim como suas demonstrações financeiras, podem ser obtidas na rede mundial de computadores, no site do Mater Dei (<https://ri.materdei.com.br/>).



MaterDei
Rede de Saúde

